



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Câmpus Medianeira
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



SANDRA VIEIRA DANTAS

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

SANDRA VIEIRA DANTAS



**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E SUA INFLUÊNCIA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Me. Ricardo dos Santos

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

Os recursos tecnológicos e sua influência na Educação de Jovens e Adultos

Por

SANDRA VIEIRA DANTAS

Esta monografia foi apresentada às 09:00 h do dia 01 **de dezembro de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. M.Sc. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof. Rogério Eduardo Cunha Oliveira
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Flóida M. R. C. Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho a meus pais, Adelaide e Francisco por acreditar em minha capacidade, sempre me apoiando nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e que iluminou e ilumina meu caminho sempre me amparando nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, pela educação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À meu orientador professor Dr. Ricardo dos Santos, pela compreensão e apoio tornando possível a conclusão deste trabalho.

À todos os professores e tutores pela contribuição, que foram muito importantes para mim no desenvolvimento desta monografia.

Ao Colégio Estadual Fernando de Azevedo, alunos e professores pela colaboração e participação tornando possível o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.
(PAULO FREIRE)

RESUMO

DANTAS, Sandra Vieira. Os recursos tecnológicos e sua influência na educação de jovens e adultos. 2012. 38 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve como temática a utilização de recursos tecnológicos como recurso didático na Educação de Jovens e Adultos com influências positivas no processo de ensino e aprendizagem, ampliando e diversificando novas formas de se ensinar e aprender. Na educação de jovens e adultos existe uma diversificação muito grande no perfil dos alunos, com contextos e particularidades distintas, grande parte dos alunos já trazem consigo uma experiência de vida e um conhecimento próprio adquirido ao longo de sua trajetória de vida. O professor precisa definir e utilizá-los de acordo com a realidade de seus alunos, por isso quanto maior e mais amplo forem os métodos e técnicas de ensino, maior será o alcance e sucesso no processo de reaprendizagem e aprendizagem. Este trabalho foi complementado por pesquisa de campo, através da aplicação de questionário verificando o grau de comprometimento dos professores na utilização de recursos tecnológicos. Tendo um resultado positivo, pois, apesar das dificuldades encontradas pelos professores na utilização de alguns recursos tecnológicos a maioria sabe da influencia positiva que estes proporcionam na promoção e construção do próprio conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Recursos Tecnológicos. Educação.

ABSTRACT

DANTAS, Sandra Vieira. Technological resources and their influence on education of youth and adults. 2012. 38 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This work had as its theme the use of technological resources as a teaching resource in the Education of Youth and Adults with positive influences in the process of teaching and learning, expanding and diversifying new ways of teaching and learning. In the education of youth and adults there is a great diversity in the profile of students, with different contexts and circumstances, most students already bring a life experience and a proper knowledge acquired throughout their life course. The teacher needs to define and use them in accordance with the reality of their students, so the bigger and broader are the methods and techniques of teaching, the greater the reach and success in the process of learning and relearning. This was complemented by field research through a questionnaire checking the degree of involvement of teachers in the use of technological resources. Having a positive result, because, despite the difficulties encountered by some teachers in the use of technological resources most know the positive influence they provide in the promotion and construction of knowledge itself.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICTs). Technological Resources. Education.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	28
GRÁFICO 2 – AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EM SALA DE AULA OU FORA.....	29
GRÁFICO 3 – AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DOS PROFESSORES NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	29
GRÁFICO 4 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS POR MEIO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	30
GRÁFICO 5 – AVALIAÇÃO DE QUAIS RECURSOS SÃO MAIS UTILIZADOS EM SALA DE AULA PELOS PROFESSORES.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	13
2.1.1 Função Social da Educação de Jovens e Adultos.....	15
2.2. RECURSOS TECNOLÓGICOS	17
2.2.1 O professor e os recursos tecnológicos	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	25
3.1 TIPO DE PESQUISA	25
3.2 AMOSTRA DE PESQUISA	25
3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	36

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo o estudo e compreensão de como os recursos tecnológicos influenciam no processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos possibilitam aos alunos uma aprendizagem dinâmica possibilitando desenvolvimento e construção do conhecimento.

Devido à grande diversidade de perfil de alunos inseridos na EJA o professor precisa estar cada vez mais capacitado, pois com os avanços tecnológicos configurados nos meios de informações e comunicações TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na Escola aumentaram ainda mais os desafios.

O grande desafio da educação é propiciar um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico para enfrentar as exigências da sociedade contemporânea adequando, valorizando e respeitando as experiências e conhecimento adquirido pelos alunos, servindo como mediadora entre o conhecimento científico e empírico. Os recursos tecnológicos servem como grandes aliados na efetivação do conhecimento, pois além de ajudar no processo de ensino aprendizagem também serve como um novo recurso de busca de conhecimento e informações, onde o professor não é mais simplesmente o detentor do conhecimento e sim um mediador.

A escolha do tema se deu por meio do estudo e análise dos benefícios que a tecnologia tem proporcionado sendo estes, um recurso didático diferenciado, colaborativo, prazeroso e dinâmico tendo como principal objetivo auxiliar o professor no processo de efetivação do ensino e aprendizagem com foco específico na Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos tem sido procurada constantemente por um público cada vez mais diversificado e diferenciado, o perfil mudou e vem mudando cada vez mais, principalmente nos que está relacionado ao comportamento e idade, ou seja, cada aluno possui um contexto de vida e história diferente, igualando-se apenas em uma situação: a “exclusão” - quer pela impossibilidade de acesso à educação, quer pela expulsão do ensino regular, ou pela necessidade de retornar aos estudos.

Para se obter sucesso na educação por meio de recursos tecnológicos é preciso que o professor saiba lidar com estes recursos tanto no sentido técnico quanto no intelectual, sendo esta peça fundamental neste processo, o mesmo precisa incorporar conhecimentos e competências tecnológicas para selecioná-las e utilizá-las adequadamente valorizando e respeitando as experiências e o conhecimento dos alunos.

Na Educação de Jovens e Adultos assim como nas demais modalidades de ensino é preciso conhecer e aplicar recursos didáticos diferenciados, inovadores e adequados ao contexto a que se destinam, assim sendo, a tecnologia pode ser um recurso muito útil que ajudará o professor desenvolver um trabalho mais dinâmico em sala de aula obtendo resultados positivos no processo de ensinar e aprender, desenvolvendo suas capacidades, enriquecendo seus conhecimentos, atendendo suas necessidades e da sociedade de forma geral.

A tecnologia serve como instrumento didático diferenciado, colaborativo, prazeroso e dinâmico tendo como objetivo principal auxiliar o professor no processo de efetivação do ensino e aprendizagem com foco específico na Educação de Jovens e Adultos, sendo uma das mais diversificadas necessitando ainda mais de atenção e planejamento.

Este trabalho teve como principal objetivo o estudo e compreensão dos recursos tecnológicos como ferramenta eficaz no processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, tendo como objetivos específicos:

- Pesquisar sobre as contribuições e benefícios dos recursos tecnológicos na educação.
- Analisar a influência dos Recursos tecnológicos (TICs) para o desenvolvimento de competências dos educandos da educação de jovens e adultos.
- Comprovar os efeitos positivos da utilização de recursos tecnológicos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A história da EJA no Brasil tem sua trajetória marcada por constantes transformações e reformas, passando por diversos períodos marcados pela exclusão através de uma educação seletiva, mudando seu perfil recentemente.

Ao longo da história do Brasil, desde a colonização portuguesa, constata-se a emergência de políticas para a educação de jovens e adultos focadas e restritas, sobretudo aos processos de alfabetização, de modo que é muito recente a conquista, o reconhecimento (DCE EJA, 2006, p. 16).

No final do século XIX e início do século XX foram aprovados projetos de lei que firmavam obrigatoriedade à educação de adultos, pois com o desenvolvimento industrial surgiu a preocupação com a capacitação da população para o processo de industrialização, outro fator esta relacionado à questão política, onde a educação era vista como forma de ascensão social, que futuramente acabou impedindo o voto de eleitores e candidatos analfabetos, tornando-se uma forma de atender aos interesses da elite, pois eram os que mais tinham acesso à educação.

Em razão da ausência de políticas voltadas para Educação, o índice de analfabetismo no Brasil era alarmante, fazendo com que o governo tomasse medidas para reverter este quadro, surgindo então a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), tendo como principal objetivo a redução do analfabetismo no país.

O analfabetismo foi compreendido como um “mal e uma doença nacional” e o analfabeto como “inculto, preguiçoso, ignorante e incapaz”. O domínio da leitura e da escrita foi valorizado para a execução das emergentes técnicas de produção industrial, frente ao acelerado processo de urbanização do país (DEC EJA, 2006, p.17).

A partir destes fatores, surgem diversos programas e movimentos de alfabetização fundamentados nas ideias de Paulo Freire, contando com princípios da educação popular, destacando-se o Movimento de Educação de Base (MEB), da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); os Centros Populares de

Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE), e o início da execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), de janeiro a abril de 1964, pelo governo federal, para uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos em todo o país, coordenada por Paulo Freire.

DCE EJA (2005 apud PAIVA, 1983, p. 259) Conforme a DCE – EJA a multiplicação dos programas de alfabetização de adultos, secundada pela organização política das massas, aparecia como algo especialmente ameaçador aos grupos direitistas; já não parecia haver mais esperança de conquistar o novo eleitorado [...] a alfabetização e educação das massas adultas pelos programas promovidos a partir dos anos 60 aparecia como um perigo para a estabilidade do regime, para a preservação da ordem capitalista.

Difundindo novas idéias sociais, tais programas poderiam tornar o processo político incontrolável por parte dos tradicionais detentores do poder e a ampliação dos mesmos poderia até provocar uma reação popular importante a qualquer tentativa mais tardia de golpe das forças conservadoras.

Após isso, o governo militar ditatorial criou o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), criado em 1967 e extinto em 1985, onde os militares tinham o controle e o poder sobre o que seria ensinado, tinha padrões capitalistas de produção e consumo, além de sua proposta pedagógica ser centralizadora e doutrinária.

Os recursos que financiavam o Mobral vinham do percentual da Loteria Esportiva e deduções do Imposto de Renda, com o passar do tempo concluíram que os resultados não eram suficientes não atendendo as expectativas, pois o custo era muito alto por aluno e o resultado ineficiente. Houve poucos avanços nos 15 anos de vigência do Mobral, haja vista que, dos quarenta milhões de pessoas que freqüentaram aquele Movimento, apenas 10% foram alfabetizadas (DCE, 2006).

A lei nº 5296/71 regulamentou os cursos supletivos seriados e os exames com certificação, a matriz e a organização curricular seguiam a proposta do ensino regular, só que de uma forma mais compactada, não sendo esta direcionada aos jovens e adultos, o ensino supletivo era para ser temporário mas acabou se firmando diante de outros fatores excludentes presentes na sociedade, tais como: alto índice de reprovação entre as crianças, crianças fora da escola e analfabetos.

A partir de 1985 o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos), mantida através de apoio

técnico e financeiro de outros níveis do governo e Instituições da sociedade civil. Em 1986 uma descentralização dos recursos e do poder decisório, os estados e municípios assumiram a demanda de alfabetização e escolarização.

No estado do Paraná criou-se Centros de Estudos Supletivos (CES), atualmente denominados Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (Ceebjas), e os Núcleos Avançados de Ensino Supletivo (Naes) Postos Avançados dos Ceebjas (PAC) e também os Termos de Cooperação Técnica (TCT) – convênios entre a Secretaria de Estado da Educação e empresas/entidades públicas e privadas que desejassem escolarizar seus funcionários.

A partir de então houve mudanças na matriz curricular, na proposta pedagógica, na idade de ingresso nesta modalidade de EJA entre diversas mudanças na forma de organização e desenvolvimento. Atualmente os conteúdos estruturantes da EJA nos níveis de ensino fundamental e médio são os mesmos do ensino regular o que difere é o encaminhamento metodológico, respeitando os limites e o conhecimento adquirido pelo educando ao longo de sua trajetória.

2.1.1 FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Segundo a DCE EJA (2007, p. 27), a Educação de Jovens e Adultos tem como finalidade e objetivo: “O compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual”. Além disso, devem-se respeitar os limites e tempo de cada educando, procurando sempre adaptarem-se as especificidades de cada aluno e ao contexto em que está inserida.

“O papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Tendo em vista esta função, a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos”. DCE EJA (2006 apud KUENZER, 2000, p. 40).

Uma questão que deve ser considerada muito importante no processo de efetivação da função social é a questão do tempo diferenciado desta modalidade com o tempo do Ensino Regular, os conteúdos não podem ser precários nem tão pouco trabalhados de forma muito ligeira, os conteúdos são os mesmos do ensino regular, porém trabalhado e desenvolvido numa perspectiva diferenciada considerando o conhecimento adquirido pelo aluno aproveitando maior clareza e motivação que o jovem e o adulto têm sobre a necessidade de aprender e estudar.

O alunos desta modalidade, segundo a CME, Parecer 093/2002, p. 2-3):

“Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Portanto, trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas” (CME, Parecer 093/2002, p. 2-3).

Para que a função social da Educação de Jovens e Adultos seja verdadeiramente efetivada, é preciso refletir sobre o perfil dos alunos estando consciente sobre o papel que a educação deve desempenhar na sociedade, buscando novos meios e recursos para aplicá-los nas práticas pedagógicas específicas para esses alunos, afim de que a educação e o conhecimento sejam permanentes e colabore para formação da identidade e cidadania de cada educando repercutindo em desenvolvimento humano e social.

A construção e desenvolvimento curricular são essenciais neste processo, é necessário que esteja inserida e baseada nas verdadeiras necessidades do público direcionado á EJA, para que haja permanência desses alunos no ensino, bem como a construção e reconstrução de conhecimento, proporcionando e oportunizando o desenvolvimento de competências, sendo estas importantes no processo de integração e socialização destes alunos.

2.2 RECURSOS TECNOLÓGICOS

Com a revolução tecnológica ocorreram muitas mudanças em todas as áreas do conhecimento surgindo novos desafios tanto tecnológicos como pedagógicos para toda a educação e sociedade em geral envolvidos neste processo. Para BEHRENS (2007).

“A Revolução Industrial evolui para a revolução tecnológica, que traz contribuições significativas para a humanidade. Acredita-se que o grande avanço da era tecnológica foi provocar a geração da rede informatizada. Assim, a era da informação passa a permitir o contato rápido entre as pessoas e auxilia significativamente o movimento de globalização. Se por um lado essa revolução trouxe processos de avanço e desenvolvimento, por outro apresentou a tecnologia num sistema capitalista, que levou à massificação e a um comprometimento da visão de homem e da visão de mundo. A educação, em todos os níveis de ensino e de modalidades, ainda está fortemente impregnada do pensamento conservador newtoniano-cartesiano, demorando a absorver as mudanças geradas pela revolução tecnológica” (BEHRENS, 2007, p. 75).

Com o desenvolvimento e surgimento de novas tecnologias tornou essencial a utilização de novos recursos no processo de ensino e aprendizagem, pois surgiram novas necessidades, por isso a necessidade da escola fazer parte deste processo e acompanhá-lo para que hajam novas formas e técnicas de ensino e aprendizagem fazendo com que o aluno aprenda de diversas formas.

Segundo a UNESCO (2005), “o uso combinado de várias tecnologias é provavelmente a melhor forma de atender aos fins educacionais de qualquer comunidade”. O conceito de tecnologia é muito mais amplo do que se imagina não sendo apenas ferramentas e objetos elétricos e eletrônicos, a tecnologia esta ligada a todos os recursos, ferramentas e objetos desenvolvidos para ajudar o homem na realização de suas atividades. Para MORAN (2008):

“As tecnologias permitem que o foco da escola não seja transmitir informações, mas orientar processos de aprendizagem. As tecnologias permitem aprender em qualquer lugar e a qualquer hora; permitem flexibilizar os processos de ensinar e de aprender, abrir as escolas para o mundo e trazer o mundo para as escolas, em tempo real”.

Segundo MORAN (2007) “ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias”.

As tecnologias começam a estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor, inserindo ainda mais na educação o desafio de saber lidar com estes recursos. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados.

Os recursos tecnológicos proporcionam diversos benefícios ligados ao processo de ensino e aprendizagem, mas para que os benefícios se efetivem é preciso que seja visto realmente como um recurso. O governo tem proporcionado a muitas Escolas diversos recursos educacionais como: DVDs; TV Escola; Kit Multimídia; TVs Multimídia; Laboratórios de Informática; Internet; Rádios; Pendrive entre outros que ainda estão por vir.

Atualmente muito tem se destacado sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação as famosas TICs, diversos autores, educadores, estudiosos tem frisado sobre a grande importância desses recursos como afirma UNESCO (2005, p. 15):

“Há evidência que comprova a contribuição positiva que as tecnologias de comunicação podem dar na ampliação do acesso à educação e na melhoria da qualidade de materiais de aprendizagem a custos significativamente menores que os envolvidos em outras modalidades mais tradicionais de ensino e aprendizagem quando estas populações grandes e dispersas devem ser atendidas. O uso de TICs provou seus benefícios ao elevar a motivação e aprendizagem independente no ambiente da sala de aula. Professores estão entre os que mais podem beneficiar-se pela adoção de TICs como um instrumento para capacitação continuada, fonte de informação para preparação das aulas e ferramenta para o intercâmbio de informação e conhecimento”. (UNESCO, 2005, p. 15)

Com todos os recursos tecnológicos disponíveis é preciso que se saiba reconhecer e valorizar o potencial de cada recurso utilizado, bem como a potencialidade e contexto em o aluno esteja inserido, sabendo lidar com a diversidade e particularidades de cada um fazendo com que a aprendizagem se concretize. Portanto para ALMEIDA (2008):

“Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto” (ALMEIDA, 2008, p. 71).

As TICs favorecem a democratização das informações criando novas formas de interação, busca por informações e comunicação extensa criando suas próprias redes de conhecimento propiciando trocas individuais de informações e conhecimento. Segundo Almeida (2008), “o movimento produzido pelo pensar em redes de conhecimento propicia ultrapassar as paredes da sala de aula e os muros da escola, rompendo com as amarras do estoque de informações contidas nas grades de programação de conteúdo”.

Trabalhar com recursos tecnológicos principalmente internet exige muita atenção por parte do professor, diante da vastidão de informações, links e imagens, existe uma grande possibilidade de dispersar do objetivo do trabalho ou pesquisa. Para MORAN (1997):

“É mais atraente navegar, descobrir coisas novas do que analisá-las, compará-las, separando o que é essencial do acidental, hierarquizando idéias, assinalando coincidências e divergências. Por outro lado, isso reforça uma atitude consumista dos jovens diante da produção cultural audiovisual. Ver equivale, na cabeça de muitos, a compreender e há um certo ver superficial, rápido, guloso sem o devido tempo de reflexão, de aprofundamento, de cotejamento com outras leituras. Os alunos se impressionam primeiro com as páginas mais bonitas, que exibem mais imagens, animações, sons. As imagens animadas exercem um fascínio semelhante às do cinema, vídeo e televisão. Os lugares menos atraentes visualmente costumam ser deixados em segundo plano, o que acarreta, às vezes, perda de informações de grande valor” (MORAN, 1997).

As informações são muito importantes no processo de construção de conhecimento, porém, sozinha não cria nem desenvolve conhecimento e nem competências, pois nem todas as informações são seguras e confiáveis, por isso a necessidade de se analisar e compreender o que está sendo pesquisado, o professor também pode ajudar neste processo, atuando como mediador das informações colaborando no processo de análise e compreensão.

O resultado da utilização dos recursos tecnológicos, dependem do contexto pedagógico em que estão inseridos e de que modo serão utilizados ou trabalhados, para se obter sucesso na escolha e utilização de tais recursos é preciso refletir,

analisar e contextualizar sobre os fatores que implicam e influenciam no cotidiano dos alunos envolvidos, pois os recursos tecnológicos tanto podem promover o ensino quanto a construção do conhecimento, isso vai variar de acordo com a forma em que são aplicados e de como é o contexto pedagógico.

Para VALENTE (2001):

“Os sistemas computacionais apresentam hoje diversos recursos de multimídia, como cores, animação e som, possibilitando a apresentação da informação de um modo que jamais o professor tradicional poderá fazer com giz e quadro negro, mesmo que ele use o giz colorido e seja um exímio comunicador”. (Texto publicado na: Pátio - revista pedagógica Editora Artes Médicas Sul Ano 1, Nº 1, pp.19-21)

A sociedade de forma geral e o mercado de trabalho exigem pessoas com conhecimento, desenvolvimento de raciocínio crítico, criativo que saibam aprender a aprender entre tantas outras competências. Com as tecnologias e os recursos tecnológicos disponíveis atualmente, existem diversas formas de se aprender, adquirir informações e desenvolver-se.

Essas características e habilidades a escola não tem como transmitir ou “fabricar”, mas pode proporcionar para seu alunos a construção e desenvolvimento dessas habilidades/competências através de um processo educacional pedagógico bem contextualizado, onde os alunos tenham a oportunidade de descobrir, conviver e desenvolver suas habilidades.

Outro fator muito interessante no processo educacional por meio de recursos tecnológicos é a construção do conhecimento.

De acordo com VALENTE (2001):

“A construção do conhecimento acontece pelo fato de o aluno ter que buscar novas informações para complementar ou alterar o que ele já possui. Além disso, o aluno está criando suas próprias soluções, está pensando e aprendendo sobre como buscar e usar novas informações (aprendendo a aprender)” (Texto publicado na: Pátio - revista pedagógica Editora Artes Médicas Sul Ano 1, Nº 1, pp.19-21)

Partindo desta colocação de Valente, notamos que este processo não é tão simples, o aluno precisa interagir com os recursos tecnológicos e principalmente com o computador, mas as informações e o conhecimento precisam ser mediados por profissionais que tenham conhecimento formalizado e que sejam capacitados para colaborar neste processo promovendo e contribuindo para construção e

desenvolvimento do conhecimento próprio. O professor não pode ser resistente as mudanças nem tão pouco ter medo de inovar, ou ser substituído pelos recursos tecnológicos, o que precisa ocorrer é a união de esforços para dominação dos recursos aproveitando o potencial máximo das tecnologias.

Com as diversas mudanças e transformações ocorridas na sociedade atual, muitos profissionais da educação não estão adaptados nem capacitados para lidar com muitos recursos tecnológicos acarretando em muitas dificuldades.

Para FARIA (2009):

“Essa nova proposta pedagógica tem que ser pensada, criticamente, pois transforma a relação pedagógica ainda em prática, atualmente, ampliando a interação. A transição do modelo tradicional para o novo modelo interativo professor aluno-máquina-tecnologia-conteúdo, não é fácil, apresenta muitas resistências, pois impõe a quebra de paradigmas e de toda uma formação acadêmica e vivência profissional” (FARIA, 2009).

Com estas novas propostas e quebra de paradigmas o professor precisa refletir e repensar sobre seu papel atual na educação bem como as transformações ocorridas gerando novos desafios em toda sociedade, o professor para vencer desafios deve procurar aumentar sua motivação, buscando recursos e formas para manter-se sempre atualizado tornando-se desta forma um agente de mudanças, despertando nos alunos interesse pela aprendizagem e desenvolvimento de suas competências.

2.2.1 O PROFESSOR E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Com a tecnologia o professor deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a ser mediador e facilitador orientando e servindo de base, para que o aluno seja capaz de filtrar informações e organizá-las, desenvolvendo seu próprio conhecimento, mas infelizmente em muitos casos este processo não tem se concretizado.

Segundo MORAN, (2007):

“Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos” (MORAN, 2007).

Analisando as idéias de Moran, percebe-se que as aulas bem como seus conteúdos ainda são trabalhados e desenvolvidos de forma tradicional, utilizando tecnologias apenas como ferramenta de apoio e não como fonte de desenvolvimento do próprio conhecimento. Para MORAN (2007). “O professor que dá tudo mastigado para o aluno, de um lado facilita a compreensão; mas, por outro, transfere para o aluno, como um pacote pronto, o nível de conhecimento de mundo que ele tem”. Os novos recursos tecnológicos preocupam a todos os profissionais da educação, as dificuldades são inúmeras, no entanto as tecnologias não param de evoluir, expandindo-se cada vez mais, gerando mudanças, quebrando paradigmas da sociedade.

Este processo de mudança não para, pois é constante e compete ao professor buscar mecanismos para sanar suas dificuldades frente a estes novos recursos procurando e solicitando apoio técnico bem como, auxílio pedagógico aos núcleos, secretarias competentes e equipes. No entanto PESSANHA (2009 apud MORAN 2008) diz que:

“Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas instituições também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Frequentemente algumas organizações introduzem computadores, conectam as escolas com a Internet e esperam que só isso melhore os problemas do ensino” (PESSANHA apud MORAN, 2008).

É necessário que o professor reflita sobre o cenário da educação atual, revendo alguns conceitos e paradigmas que estão ultrapassados, pois as mudanças na sociedade são constantes e a educação precisa caminhar para desenvolver-se juntamente com essas mudanças, pois caso contrário poderá prejudicar-se ainda mais refletindo e comprometendo todo processo educacional, gerando ainda mais desigualdades.

Para que se tenha uma educação com qualidade, muitos fatores são necessários, mas o principal é que se tenham profissionais capacitados, que saibam lidar com novos recursos que saibam mediar, filtrar, organizar informações, além disso que saibam contextualizar a utilização dos recursos e potencializá-los. Para VALENTE (2009):

“O educador deve conhecer o que cada uma destas facilidades tecnológicas tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais. Em uma determinada situação, a TV pode ser mais apropriada do que o computador. Mesmo com relação ao computador, existem diferentes aplicações que podem ser exploradas, dependendo do que está sendo estudado ou dos objetivos que o professor pretende atingir” (VALENTE, 2009).

É fundamental que o professor tenha domínio dos recursos sabendo direcioná-los de acordo com a realidade vivenciada por seus alunos, quando se tem conhecimento tecnológico onde se conhece cada recurso, bem como seus potenciais, facilita para o professor direcionar cada um de acordo com as necessidades e contexto presentes.

Outro fator muito relevante no processo de aprendizagem e desenvolvimento, esta relacionado ao grau de conhecimentos tecnológicos que os alunos possuem, pois apesar de todo desenvolvimento tecnológico ainda temos muitos casos de alunos que não possuem domínio ou muitas vezes nem noções básicas de informática e outros recursos, os fatores que levam a estas situações são os mais diversos possíveis, estando geralmente relacionados á pobreza e desigualdade social desencadeando no fator da exclusão.

Este também é mais dos desafios que o professor precisa vencer, refletindo, analisando e contextualizando sempre o cenário e realidade em que esteja inserido, tendo pleno conhecimento da potencialidade dos recursos tecnológicos que melhor se adaptam ao contexto e realidade de cada aluno/turma.

Se por um lado existem pessoas que não possuem conhecimento tecnológico, de outro surgem cada vez mais alunos com pleno domínio dos mais variados tipos de recursos tecnológicos novos, isso muitas vezes faz com que o professor devido ao pouco conhecimento tecnológico sinta-se desmotivado e com medo de utilizá-los, pois tem plena consciência de suas dificuldades repercutindo negativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento do próprio conhecimento e de competências. Para, TORNAGHI (2008):

“O professor prepara-se em tempo real ou, para dizer de forma mais apropriada, enquanto, a um só tempo, “serve e é servido”, enquanto atua, ao ser professor, enquanto ensina e aprende ao ensinar. Todo educador, como qualquer estudante, não é formado por agentes externos, forma a si em interação constante com seu entorno. A formação é permanente e provisória como os saberes e conhecimentos com que trabalha. Precisa, constantemente, ampliar o domínio e a segurança sobre os conteúdos com que trabalha, dominar os meios que utiliza, vislumbrar as possibilidades de estabelecer parcerias com outras áreas do saber e com outros actantes, fazer as negociações necessárias para incorporar as inovações, na medida e na forma que sejam capazes de contribuir para o projeto de escola em que estão colocados seus interesses” (Texto publicado: Salto para o futuro, 2005. TORNAGHI, 2005, p. 09).

A capacitação de professores é essencial para que o mesmo possa desempenhar suas tarefas e atividades de modo satisfatório, muitas vezes o professor é cobrado pela ausência de domínio de recursos mais sofisticados, mas não nos damos conta que este pode não ter sido preparado para dominar estes recursos, isso pode ocorrer em diversos casos, dificultando todo o processo de ensino e aprendizagem por meio de recursos tecnológicos.

Por isso é necessário que o processo de formação e capacitação de professores tenha concepções condizentes com as transformações e mudanças ocorridas na sociedade e acima de tudo que seja condizente com as funções sociais da educação.

Os desafios para os educadores são distintos para PESSANHA (2009) “os profissionais da educação de hoje devem mergulhar no novo modo de aprender e ensinar, onde todos são emissores e receptores de informação, logo educador e educando constroem juntos os conhecimentos, ensinando-se mutuamente”, já para MORAN (2009) “é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte do referencial”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é de caráter exploratório e foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica por meio da leitura de livros, artigos, teses, dissertações e periódicos que tratam sobre o tema/assunto escolhido, relacionando a opinião de autores buscando embasamento teórico científico para o desenvolvimento deste trabalho.

A fonte principal de pesquisa deste trabalho se deu por meio de pesquisa e coleta de dados de artigos científicos que comprovam os benefícios e potencialidades da utilização e domínio de recursos tecnológicos na educação.

3.2 AMOSTRA DE PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo através da elaboração de um questionário que foi aplicado aos 10 professores que lecionam na modalidade de ensino da educação de jovens e adultos do Colégio que foi contemplado para aplicação da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada no Colégio Estadual Fernando de Azevedo – EFM, localizado na rua Arthur Bernardes, 1725, município de Santa Isabel do Ivaí, na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos), a pesquisa será realizada através de questionário fechado/estruturado, sendo entrevistados os professores que lecionam nesta modalidade de ensino, após a pesquisa e análise dos dados coletados o resultado será demonstrado através de gráficos.

3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados da pesquisa de campo foram coletados através por meio de questionário, estruturado com questões de múltipla escolha, sendo este entregue aos professores para respondê-lo. O questionário aplicado, contém 05 perguntas que tratam sobre a utilização dos recursos tecnológicos na EJA, que serão demonstrados por meio de gráficos conforme consta na página 27, 28 e 29, tendo como objetivo a verificação da utilização de recursos tecnológicos pelos professores bem como suas influências no processo educacional desta modalidade de ensino, depois de respondido os questionários estes serão analisados e os resultados serão demonstrados através gráficos para melhor interpretação e análise dos resultados.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

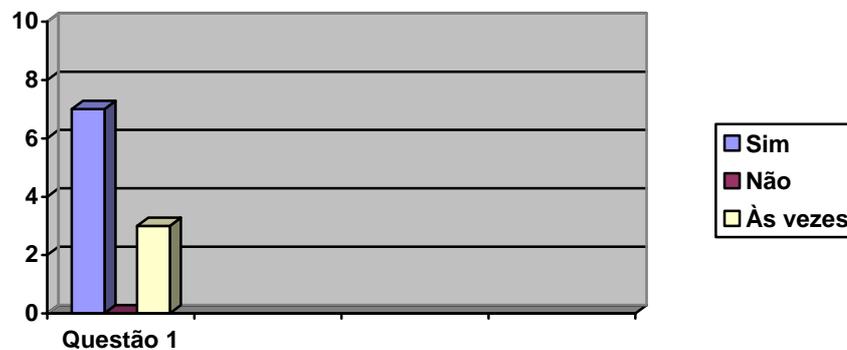
A análise dos dados será realizada por meio de coleta, apresentação por meio de gráficos e análise dos dados obtidos. O instrumento utilizado para pesquisa será através da aplicação de questionário estruturado contendo cinco questões. Onde serão comparados aos conhecimentos obtidos por meio da pesquisa bibliográfica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este primeiro gráfico possui 04 questões que foram desenvolvidas para saber se os professores utilizam os recursos tecnológicos em suas aulas bem como demonstrar duas dificuldades.

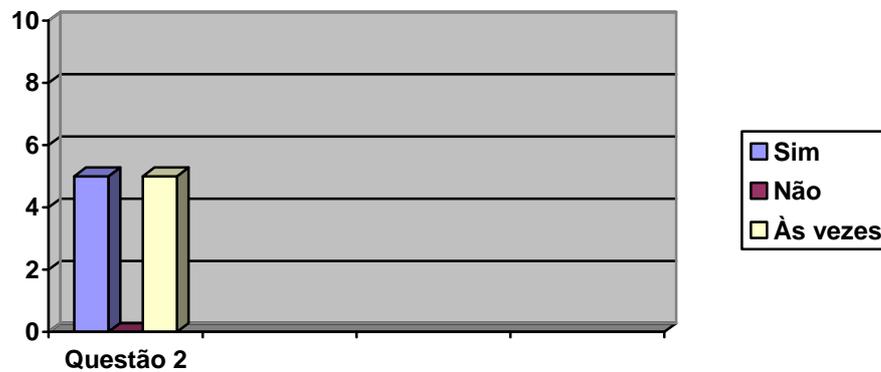
A partir do questionário aplicado concluiu-se que a maioria dos professores sabem da importância e valor da utilização de novos recursos, grande parte dos entrevistados disseram que utilizam os recursos alguns professores disseram que muitos alunos mais velhos que estão matriculados na EJA, não gostam muito de aulas no laboratório de informática demonstrando resistência a este recurso, por isso a necessidade que os professores entendam e dominem as potencialidades de cada recurso, aplicando da melhor maneira possível dentro do contexto de cada aluno ou turma fazendo com que o aluno possa utilizar o conhecimento adquirido ao longo de sua trajetória com o conhecimento científico.

Gráfico 1 – Avaliação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem.



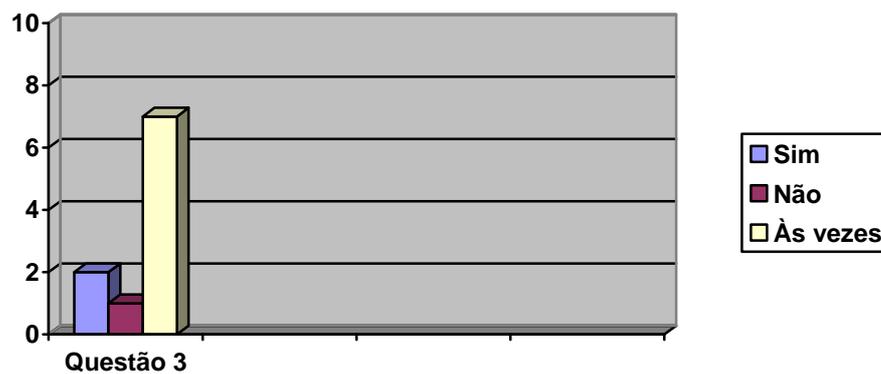
A primeira questão, visualizada pelo gráfico 01, traz a seguinte pergunta: Aulas com recursos tecnológicos trazem melhores resultados no processo de ensino aprendizagem? 07 professores responderam que sim, 03 disseram que às vezes e nenhum disse que não, isso comprova que grande parte dos professores tem consciência da importância da utilização dos recursos tecnológicos, embora alguns tenham respondido que as vezes, neste caso seria necessário um trabalho pedagógico de conscientização dos benefícios da utilização de recursos tecnológicos

Gráfico 2 – Avaliação da utilização de recursos tecnológicos em sala de aula ou fora.



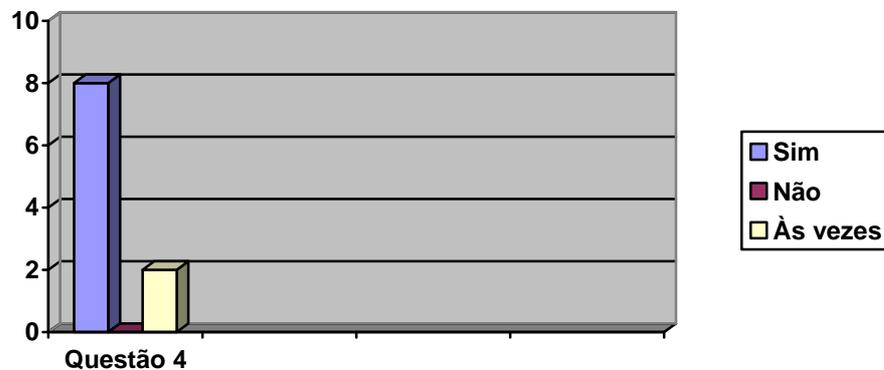
A segunda questão, demonstrada no gráfico 02, tratava da seguinte pergunta: Você utiliza recursos tecnológicos em suas aulas? 05 disseram que sim, 05 às vezes e nenhum disse que não, esse resultado demonstrou que é necessário um incentivo pedagógico e técnico para motivar os professores a utilizar ainda mais os recursos tecnológicos.

Gráfico 3 – Avaliação das dificuldades do professor na utilização dos recursos tecnológicos.



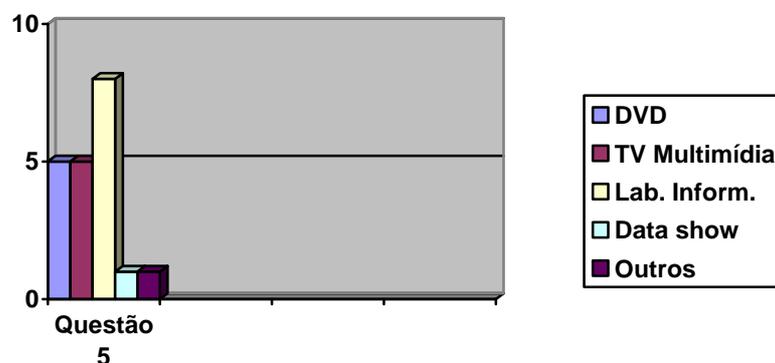
A terceira questão, visualizada no gráfico 03, perguntava: Você tem dificuldade na utilização de recursos tecnológicos? 02 disseram que sim, 01 disse que não e 07 disseram que as vezes tinham. Analisando esta questão, podemos constatar a necessidade de capacitação para os professores que possuem dificuldades na utilização destes recursos.

Gráfico 4 – Avaliação da aprendizagem dos alunos por meio de recursos tecnológicos .



A quarta questão, demonstrada pelo gráfico 04, perguntava se os alunos aprendem mais com estes recursos. Oito professores disseram que sim, 02 disseram que às vezes. Analisando esta questão podemos constatar que grande parte dos professores tem consciência da importância da utilização de recursos tecnológicos no processo educacional. Os que disseram que as vezes precisam se conscientizar mais sobre os benefícios tecnológicos na educação e o desenvolvimento do conhecimento adquirido.

Gráfico 5 – Avaliação de quais os recursos mais utilizados pelos professores em sala de aula ou fora da sala de aula.



No Gráfico 05 podemos visualizar quais os recursos que o professor mais utilizava em suas aulas nesta questão podia ser assinalada mais de uma resposta,

portanto o DVD e a TV multimídia ficaram com 05, o laboratório de informática ficou com 8 e o datashow e outros meios ficaram com 01.

Neste gráfico especificamente pode-se notar que os recursos que professores mais utilizam é o laboratório de informática, seguido pela TV multimídia e o DVD, por último o Projetor Multimídia, além de outros recursos. Isso se dá devido a grande diversificação no perfil dos alunos.

O resultado da pesquisa por meio deste questionário demonstrou que os professores possuem algumas dificuldades na utilização dos recursos tecnológicos, de uma forma geral foi positivo o resultado, pois grande parte dos professores reconhece a necessidade e importância dos recursos tecnológicos utilizando-os em suas aulas, apesar do resultado ter sido considerado satisfatório muito ainda pode ser feito para que haja melhorias ou aprimoramento no domínio destes e outros recursos mais novos e recentes.

Para reduzir ou acabar com as dificuldades seria interessante um trabalho pedagógico bem planejado e organizado, com auxílio técnico especializado, esclarecendo dúvidas técnicas. O incentivo e motivação a professores passarem a utilizar novos recursos tecnológicos facilitará a conscientização sobre seu papel perante este processo importantíssimo de desenvolvimento, apropriação do conhecimento, desenvolvimento de competências e humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível pesquisar através de livros, documentos e artigos sobre as especificidades desta modalidade de ensino tão complexa e distinta que é, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde cada educando possui uma história, um contexto diferente ou seja um perfil muito diversificado e marcado pela fator da exclusão seja ela por qual motivo for.

Além disso, a EJA possui uma trajetória marcada por constantes transformações, sendo reconhecida a bem pouco tempo, devido a essas e outras causas que o professor possui o desafio de conciliar e mediar o conhecimento empírico e científico, buscando concretizar a aprendizagem e a reaprendizagem entre professor e aluno.

Para ajudar neste processo de aprendizagem existem os recursos tecnológicos que são dinâmicos e eficazes, sendo um novo recurso no processo de aprendizagem/reaprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências. Com os avanços tecnológicos ocorreram muitas transformações em toda sociedade, por isso a necessidade de se inserir novos recursos didáticos na educação, com isso surgiram e surgem muitos desafios principalmente para os educadores.

Os benefícios proporcionados pelos novos recursos são amplos e diversificados, mas para que sejam utilizados da forma correta é preciso que os professores estejam capacitados para explorar o potencial de cada recurso o que infelizmente ainda em muitos casos não ocorre. Muitas vezes o professor tem consciência da sua dificuldade o que acaba interferindo ainda mais de forma negativa, pois diante destas circunstâncias acabam agindo de forma repressiva e controladora, evitando a utilização destes recursos.

As TICs Tecnologias de Informação e Comunicação tem adquirido cada vez mais espaço no contexto educacional, hoje com a tecnologia cada vez mais avançada o professor deixa de ser o detentor de todo o conhecimento e passa a ser o facilitador e mediador das excessivas informações, para que o educando saiba buscar suas próprias respostas adquirindo e construindo seu próprio conhecimento.

Para finalizar com base nos dados analisados pode-se perceber que o resultado não foi totalmente o esperado, pois não alcançou sua totalidade ao uso dos recursos tecnológicos, considero os resultados positivos, pois grande parte dos

professores utiliza tais recursos, isso demonstra que apesar das dificuldades encontradas pelos professores os recursos tecnológicos influenciam positivamente em sala de aula em muitos casos como forma de promoção do ensino como sua construção.

O que é mais importante neste processo é o desenvolvimento do conhecimento bem como colaborar na formação de identidade do aluno, ajudando na promoção e desenvolvimento de suas habilidades e competências, onde o professor deve buscar métodos e técnicas por meio de recursos tecnológicos afim de, efetivar a função social da educação e principalmente da Educação de Jovens e Adultos que diferencia-se dos demais ensinamentos.

As diferenças desta modalidade se dá muito mais na questão do perfil do aluno do que no conteúdo curricular, pois as diferenças de conteúdos de nada podem diferenciar-se, a única forma diferenciada é como o professor deve trabalhar e desenvolver os conteúdos aproveitando os conhecimentos já adquiridos ao longo da vida de cada um desses alunos motivando-os a buscar novas respostas aprendendo e reaprendendo, mediando o conhecimento empírico com o científico, construindo seu próprio conhecimento desenvolvendo ainda mais suas competências e habilidades.

REFERÊNCIAS

BARROS, D.M.V. et al. (2011) Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas . Lisboa: 2011.

BELO HORIZONTE. Parecer Nº 093/02. Secretaria Municipal de Educação. Câmara de Política Pedagógica. Regulamentação da Educação de Jovens e Adultos nas Escolas Municipais de Belo Horizonte. Aprovado em 07 nov. 2002.

_____. Caminhos para a aprendizagem inovadora. In: Moran, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 15ª Ed. SP: Papyrus, 2009, p.22 – 24. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm Acesso em: 13/11/2012

_____. Como utilizar a internet na educação. In: Moran, José Manuel. **Revista ciência da informação.** Vol.26, nº 2, mai/agos 1997. pág. 146-153. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm#projetos> Acesso em: 14/11/2012

_____. Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 8. ed. Campinas : Papyrus, 2004. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm Acesso em: 13/11/2012.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. In: Moran, José Manuel. **Informática na Educação: Teoria & Prática.** Vol.3, nº 1, set. Porto Alegre. 2000. pág. 137 – 144. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran Acesso em: 12/11/2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Utilização pedagógica intensiva das TIC nas escolas. São Paulo: USP, 2005.

_____. O professor e as novas tecnologias. In: Faria, Elaine Turk: Enricone – 4 ed. Porto Alegre. 2004. p. 57-72. Disponível em: <http://aprendentes.pbworks.com> Acesso em: 10/11/2012.

_____. O uso inteligente do computador na educação. In: Valente, A. José: Pátio Editora Artes Médicas Sul – Ano 1, Nº 1, Campinas p. 19-21. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br> Acesso em: 13/11/2012.

_____. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. In: Valente, José Armando. **Mídias na Educação.** 2009. Disponível em: <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com.br> Acesso em: 14/11/2012

PORCARO, ROSA CRISTINA. Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos. UFMG, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8M3FKF> Acesso em: 27/10/2012.

SALTO PARA O FUTURO. **Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação**. Ano XVIII – Boletim 18 – Setembro/Outubro, 2008.

SALTO PARA O FUTURO. **Integração das tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância**, Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**, Curitiba: 2006. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> Acesso em: 12/11/2012

UNESCO. **Educação e Tecnologia a serviço do desenvolvimento**. Brasília: 2005.

WERTHEIN J. **Perspectivas abertas pelas tecnologias de base digital para a educação e a cultura**, UNESCO, Brasília: 2004.

APÊNDICE



Este questionário tem como objetivo investigar a utilização dos recursos tecnológicos na educação de jovens e adultos, com a finalidade de conclusão de pós graduação orientado por: Prof^a. M.Sc. Ricardo dos Santos. As informações obtidas terão sigilo absoluto e serão utilizadas exclusivamente para esta pesquisa.

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES

1. Aulas com recursos tecnológicos trazem melhores resultados no processo de ensino aprendizagem?
 Sim
 Não
 Talvez

2. Você utiliza recursos tecnológicos em suas aulas
 Sim
 Não
 Com frequência
 Raramente

3. Você tem dificuldade na utilização de recursos tecnológicos?
 Sim
 Não
 Às vezes

4. Os alunos aprendem mais com estes recursos?
 Sim
 Não
 Às vezes

5. Quais recursos você mais utiliza em suas aulas?

- TV Multimídia
- Laboratório de informática
- DVD
- Data Show
- Outros